

EPIDEMIOLOGIA DAS INTOXICAÇÕES EM CAMPINA GRANDE: IMPACTO NA SAÚDE DO IDOSO.

Jamille Virgínia Cosme Simão(1)*; Mayrla Emília Dantas Vasconcelos (1); Gérson Bragagnoli (2); Saulo Rios Mariz (2).

1. *Curso de Farmácia. Universidade Estadual da Paraíba. *correspondência: millajvcs@hotmail.com*
2. *Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Universidade Federal de Campina Grande.*

INTRODUÇÃO

A intoxicação se define como um conjunto de efeitos adversos produzidos por um agente químico (ou físico), em decorrência de sua interação com o sistema biológico. É, em outras palavras, o desequilíbrio orgânico ou o estado patológico provocado pela interação entre o agente químico e o organismo, sendo, via de regra, revelados clinicamente por um conjunto de sinais e sintomas tóxicos¹.

Dados oferecidos pelo Sinitox (Sistema Nacional de Intoxicação Tóxica Farmacológica) informam que no ano de 2012, no Brasil, foram notificados 99.035 casos de intoxicação, sendo que 0,40% (397) destes resultaram em óbito, incluindo indivíduos de variadas faixas etárias. Em se tratando de idosos (≥ 60 anos) foram 6.005 intoxicados (6,06%)².

O envelhecimento é um processo biológico e natural, porém só este fator é insuficiente para definir a velhice e o seu cunho histórico, sendo também um fenômeno cultural e social devido ao comportamento psicossocial dos indivíduos ao longo dos tempos, expressado e estudado através dos comportamentos, culturas, atitudes, gestos e pensamentos que ocorreram em diferentes épocas³.

O Brasil está passando por um processo de transição demográfica, onde é observada uma significativa elevação na expectativa de vida da população, resultando em um aumento da quantidade de idosos (indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, segundo a Lei n. 10.741, de 1/10/2003)⁵ tanto em termos absolutos quanto proporcionais. Ao longo dos últimos

50 anos, a população brasileira quase triplicou: passou de 70 milhões, em 1960, para 190,7 milhões, em 2010. O crescimento do número de idosos, no entanto, foi ainda maior. Em 1960, 3,3 milhões de brasileiros tinham 60 anos ou mais e representavam 4,7% da população. Na última década, houve um enorme salto e, em 2010, a representação passou para 10,8% da população (20,5 milhões de idosos)^{4,7}.

Devido às peculiaridades fisiológicas e farmacocinéticas dos indivíduos idosos, faz-se de extrema importância a identificação e análise das características epidemiológicas e clínicas nos casos de intoxicação em tais pacientes, visto que, por ser considerada uma faixa etária de risco, estes indivíduos podem estar mais susceptíveis aos efeitos nocivos dos agentes tóxicos. Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo fazer uma análise epidemiológica dos casos de intoxicação em idosos registrados pelo Centro de Assistência e Informação Toxicológica de Campina Grande (Ceatox-CG) e assim, buscar o desenvolvimento de estratégias e prevenção.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, com uma abordagem quantitativa, descritiva de todos os casos de intoxicação humana em idosos notificados pelo Ceatox-CG no período de Janeiro de 2011 à Dezembro de 2014.

Os dados da população fonte foram coletados através das fichas de notificação do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN). As variáveis utilizadas apresentaram dados, os quais foram expressos em tabelas e gráficos, utilizando os softwares Excel 2007 e SPSS.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No período determinado pelo estudo, foram atendidos e notificados pelo Ceatox 664 casos de intoxicação em idosos, sendo 409 (62%) do gênero feminino e 255 (38%) do gênero masculino. Em relação à faixa etária, predominaram os idosos entre 60 – 79 anos (n=524, 78,9%). Segundo o IBGE, no ano de 2010, a população de mulheres idosas era maior que a população de homens idosos no Brasil, correspondendo a 60% do total de idosos⁴. Ou seja,

pode-se afirmar que a distribuição dos idosos intoxicados em Campina Grande e região quanto ao gênero, nada mais é que um reflexo da distribuição geral da população de Campina Grande e região em relação a essa variável ($p=0,60$). Nesse mesmo sentido, em termos da maior prevalência de idosos com 60 – 79 anos, podemos supor que isso também seja um mero reflexo do perfil geral da população idosa da nossa região, na qual idosos desse grupo etário correspondem a 82% ($n=35.123$).

Em relação a escolaridade dos indivíduos pesquisados, a maioria (56%, $n=299$) não tem educação básica (pelo menos ensino fundamental completo), o que mesmo assim não caracteriza ser uma fator de risco para intoxicação, pois não foi estaticamente significativo ($p=0,63$). Ademais, torna-se difícil analisar tal variável e sua influência nas ocorrências, considerando-se que o serviço de assistência toxicológica está situado em um Hospital Público de Urgência e Emergência, que atende principalmente indivíduos com baixo nível econômico. Em nosso país, sabe-se que existe uma relação direta entre baixa renda e nível educacional deficiente. Há que se considerar em tal dificuldade de análise que, para a variável grau de instrução, o percentual de casos ignorados foi relativamente alto (23,9%).

Das várias ocupações dos indivíduos pesquisados, três foram as que mais se destacaram: 81% aposentado (a), 10% agricultor (a) e 9% doméstico (a). Sabemos que hoje em dia ser aposentado não é sinônimo de não trabalhar, pelo contrário, muitos não se adaptam a rotina de passar o dia em casa e optam por encontrar alguma atividade para complementar a renda mensal, ou mesmo para se distrair.

Observado o tempo decorrido para atendimento dos indivíduos, percebe-se que, em sua maioria (62%), foram atendidos em até 3 horas após a ocorrência ($n=338$). Isso pode ser considerado um indício de boa qualidade do serviço de assistência toxicológica em nossa Cidade, mas também pode ser devido ao fato de que mais da metade dos idosos intoxicados, residia na região de Campina Grande, o que facilita a locomoção para o Hospital onde está situado o Ceatox-CG. Apesar de podermos afirmar que as intoxicações em idosos são eventos de baixa gravidade, afinal 98% ($n=576$) dos casos evoluíram para cura, vale destacar que os

agrotóxicos causam intoxicações mais graves, principalmente quando há demora no atendimento do paciente. Quanto mais precoce o tratamento maior a possibilidade de cura.

Os grupos de agentes tóxicos mais prevalentes foram: animais peçonhentos com 613 casos (92,3%), agrotóxicos com 17 casos (2,6%), principalmente o “chumbinho” (aldicarb) e medicamentos com 11 (1,7%), sobretudo o diazepam e o citalopram (benzodiazepínicos ansiolíticos). Considerando-se apenas as intoxicações propriamente ditas, ou seja, excetuando-se os casos de acidentes por animais peçonhentos (intoxicações)⁶, tem-se um total de 51 casos notificados.

Ao se correlacionar essas intoxicações por agente causal e gênero, percebe-se que entre os 17 casos (50%) causados por agrotóxicos, que 14 casos foram em homens e apenas 3 em mulheres. Em se tratando dos 11 casos de medicamentos (21,6%), 6 ocorreram em mulheres e 5 em homens (Tabela 1).

No ano de 2010, as pesquisas realizadas também entre idosos intoxicados e atendidos pelo Ceatox-CG, mostraram que os medicamentos (32,1%) ocasionavam mais casos de intoxicação que os agrotóxicos (25%)⁷. Entretanto, atualmente percebe-se, como exposto acima, uma inversão da importância desses dois grupos de agentes tóxicos como fatores causais de intoxicações entre idosos. Essa mudança pode ser dada como consequência da política de conscientização da população acerca da automedicação, que muitas vezes ocasiona sobredose do medicamento com consequente intoxicação.

A grande maioria dos casos decorreu de intoxicação por exposição a uma única dose da substância (90%) tanto para homem (n=27) quanto em mulheres (n=19), indicando que são produtos de significativa toxicidade. Inclusive, se considerarmos que desses 51 casos, 3 evoluíram para óbito, temos uma letalidade, relativamente alta (5,9%)².

Nosso estudo também afirma que os homens parecem ter um pior relacionamento com a questão do envelhecer, ao ponto de possuírem maior tendência ao suicídio quando comparado com as mulheres, nas quais predomina o acidente individual (Tabela 2). Esse perfil observado

entre nossos idosos não corrobora com os dados para os intoxicados de todas as idades, entre os quais, sabe-se que as tentativas de suicídio são mais predominantes entre mulheres^{8,9}.

Tabela 1: Distribuição dos casos de intoxicação em idosos por agente tóxico e gênero.

Grupo do agente tóxico	Feminino		Masculino		TOTAL	
	N	%	N	%	n	%
Agrotóxico	3	33	14	74	17	61
Medicamento	6	67	5	26	11	39
TOTAL	9	100	19	100	28	100

Tabela 2: Distribuição dos casos de intoxicação em idosos por circunstância e gênero (n=40).

Grupo do agente tóxico	Feminino		Masculino		TOTAL	
	N	%	N	%	n	%
Acidente Individual	8	57,1	8	30,8	16	40
Tentativa de suicídio	6	42,9	18	69,2	24	60
TOTAL	14	100	26	100	40	100

CONCLUSÃO

É possível afirmar que os idosos intoxicados, avaliados no presente estudo são, predominantemente do gênero feminino (62%), com idade entre 60 a 79 anos (44%), com o ensino fundamental incompleto (35%) e aposentadas (71%). Os agentes causais mais importantes foram os agrotóxicos (45%) entre homens e os medicamentos (30%) entre as mulheres. Além disso, foi perceptível que elas se intoxicam mais por acidente (40%), enquanto

eles por tentativa de suicídio (58%), o que parece indicar maior dificuldade de aceitação do envelhecimento por parte dos homens.

Os resultados apresentados podem ser úteis no direcionamento e otimização de ações voltadas para a prevenção e o controle das intoxicações humanas entre idosos.

REFERÊNCIAS

1. LEITE E M A, AMORIM L C A. Noções Básicas de Toxicologia. UFMG [periódico na internet]. 2006 [acesso em 25 Jul 2015]. Disponível em: <http://www.farmacia.ufmg.br/lato/APTOXG2006.doc>
2. Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas [online]. Registro de intoxicações dados 2012. [acesso em 2015 jul 21]. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/sinitox/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=411>.
3. BARBOSA A S. Os benefícios do Treinamento de Força Muscular para Pessoas Idosas. Ceará (Fortaleza). Monografia [Especialização em Gerontologia] – Escola de Saúde Pública do Ceará; 2007.
4. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [online]. Censo 2010. [acesso em 2015 jul 21]. Disponível em: http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=26&uf=25#topo_piramide.
5. Brasil. Lei nº 10.741, de 1 de outubro de 2003. Estatuto do Idoso. Diário Oficial da União 3 de out de 2003, Seção 1: 1.
6. OGA, S.; CAMARGO, M. M. A.; BATISTUZZO, J. A. O. Fundamentos de Toxicologia. 4. ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2014.
7. BARBOSA F O, SANTOS A M F, TEIXEIRA A P, CARDOSO T N, MARIZ, S R. Intoxicação em Idosos Registradas pelo Ceatox-CG (2009-2012): Análise Epidemiológica e Desenvolvimento de Estratégias de Prevenção. UEPB [periódico na Internet]. Ed. Realize [acesso em 25 jul 2015]; Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/Comunicacao_oral_idinscrito_415_430d38660137f882a6cdb0c305f7fe1e.pdf

8. SANTOS S A, LEGAY L F, LOVISI G M, SANTOS J F C, LIMA L A. Suicídios e Tentativas de Suicídios por Intoxicação Exógena no Rio de Janeiro: análise dos dados dos sistemas oficiais de informação em saúde, 2006-2008. UFRJ [periódico na Internet]. Rev Bras Epidemiol 2013 [acesso em 25 jul 2015]; 16(2): 376-87 Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/rbepid/v16n2/1415-790X-rbepid-16-02-00376.pdf>
9. RAMOS, C M M , LIMA, N S C, NETO P F L, ONIAS, Y N. Perfil epidemiológico das intoxicações por tentativa de suicídio em Campina Grande e região. Paraíba (Campina Grande). Monografia [Graduação em Medicina] – Universidade Federal de Campina Grande; 2014.